

UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ
Departamento de Gestão e Negócios

Matheus Hyann Santos Correa

**ANÁLISE DOS IMPACTOS DA INOVAÇÃO NO SISTEMA DE
PREÇOS NA VISÃO DE SCHUMPETER E KIRZNER**

Taubaté – SP

2023

Matheus Hyann Santos Correa

**ANÁLISE DOS IMPACTOS DA INOVAÇÃO NO SISTEMA DE
PREÇOS NA VISÃO DE SCHUMPETER E KIRZNER**

Monografia apresentada como parte dos requisitos para aprovação no curso de Bacharel em Ciências Econômicas, do Departamento de Gestão e Negócios da Universidade de Taubaté.

Orientadora: Profa. Dra. Marcela Barbosa de Moraes

Taubaté – SP

2023

SIBi – Sistema Integrado de Bibliotecas / UNITAU

C824a Correa, Matheus Hyann Santos
Análise dos impactos da inovação no sistema de preços na visão de Schumpeter e Kirzner. / Matheus Hyann Santos Correa - 2023.
37 f. : il.

Monografia (graduação) - Universidade de Taubaté, Departamento de Gestão e Negócios, Taubaté, 2023.
Orientação: Profa. Dra. Marcela Barbosa de Moraes - Departamento de Gestão e Negócios.

1. Escola austríaca de economistas. 2. Preços. 3. Schumpeter, Joseph Alois, 1883-1950. I. Título.

CDD- 330.15

MATHEUS HYANN SANTOS CORREA

**ANÁLISE DOS IMPACTOS DA INOVAÇÃO NO SISTEMA DE PREÇOS NA VISÃO
DE SCHUMPETER E KIRZNER**

Monografia apresentada como parte dos requisitos para aprovação no curso de Bacharel em Ciências Econômicas, do Departamento de Gestão e Negócios da Universidade de Taubaté.

Data: _____

Resultado: _____

COMISSÃO JULGADORA

Prof. _____ Universidade de Taubaté

Assinatura _____

Prof. _____ Universidade de Taubaté

Assinatura _____

Prof. _____ Universidade de Taubaté

Assinatura _____

Prof. _____(suplente) Universidade de Taubaté

Assinatura _____

Dedico este trabalho à minha querida mãe, Grazielle do Prado Santos, por seu amor, apoio e constante inspiração ao longo desta jornada acadêmica.

Agradecimentos

A Profa. Dra. Marcela Barbosa de Moraes Orientadora pelo suporte durante o trabalho.

Aos demais professores, que me ajudaram em meu processo de formação acadêmico.

Aos meus colegas pelo suporte e a todos os dias em que estudamos juntos.

“Idéias e somente idéias podem iluminar a escuridão”

-Ludwig von Mises

RESUMO

A Escola Austríaca é uma das mais notórias correntes do pensamento econômico, pela abordagem abrangente e funcional que oferece, principalmente em relação a função empresarial, no qual descreve que, o mesmo, está sempre em busca de oportunidades, bem como de meios que possam trazer melhorias. As teorias de Joseph Schumpeter e Israel Kirzner, trouxeram enriquecimento ao pensamento da Escola, ao dar uma visão mais ampla e enriquecedora do papel da inovação no contexto do capitalismo e dos sistemas de preços em uma economia, por levar em conta a influência das ações individuais, as variações temporais e a natureza imprevisível do mundo econômico. Buscou-se analisar, com base nas teses dos principais pesquisadores; Joseph Schumpeter e Israel Kirzner, os impactos da inovação no sistema de preços em uma economia. Para isso, realizou-se pesquisa bibliográfica descritiva, que possibilitou analisar não apenas as divergências e convergências nas visões de Kirzner e Schumpeter, mas também integrar as contribuições de outros proeminentes autores da escola austríaca, Concluiu-se que ao analisar os impactos da inovação no sistema de preços em uma economia, à luz das teorias de Joseph Schumpeter e Israel Kirzner verificou-se que esses teóricos oferecem abordagens distintas sobre como os preços influenciam a ordem espontânea do mercado, enfatizando a relevância dos empreendedores e o papel da inovação que busca pelo equilíbrio de mercado, em um cenário permeado por contínuas flutuações nas relações de oferta e demanda, no qual promove o desenvolvimento econômico, estimulando novos mercados, atendendo às demandas dos consumidores e, em última análise, contribuindo para uma compreensão mais abrangente do funcionamento do mercado e dos sistemas de preços.

Palavras-chave: Escola Austríaca. Sistema de preços. Inovação. Equilíbrio de mercado

ABSTRACT

The Austrian School is one of the most notorious currents of economic thought, due to the comprehensive and functional approach it offers, mainly in relation to the business function, in which it describes that it is always in search of opportunities, as well as means that can bring improvements. The theories of Joseph Schumpeter and Israel Kirzner brought enrichment to the School's thinking, by giving a broader and enriching view of the role of innovation in the context of capitalism and price systems in an economy, by taking into account the influence of individual actions. , temporal variations and the unpredictable nature of the economic world. We sought to analyze, based on the theses of the main researchers; Joseph Schumpeter and Israel Kirzner, the impacts of innovation on the price system in an economy. To this end, descriptive bibliographical research was carried out, which made it possible to analyze not only the divergences and convergences in the views of Kirzner and Schumpeter, but also to integrate the contributions of other prominent authors from the Austrian school. It was concluded that when analyzing the impacts of innovation on price system in an economy, in light of the theories of Joseph Schumpeter and Israel Kirzner, it was found that these theorists offer different approaches on how prices influence the spontaneous order of the market, emphasizing the relevance of entrepreneurs and the role of innovation that seeks market balance, in a scenario permeated by continuous fluctuations in supply and demand relationships, in which it promotes economic development, stimulating new markets, meeting consumer demands and, ultimately, contributing to a more comprehensive understanding of the functioning of the market and pricing systems.

Keywords: Austrian School. Pricing system. Innovation. Marketplace balance

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Comparativo entre as ideias de Schumpeter e Kirzner	31
--	----

SUMÁRIO

RESUMO.....	6
ABSTRACT	7
LISTA DE QUADROS	8
1 INTRODUÇÃO	10
1.1 Problema	11
1.2 Objetivos do trabalho.....	11
1.2.1 Objetivo geral	11
1.2.2 Objetivos específicos.....	11
1.3 Delimitação do trabalho.....	12
1.4 Justificativa do trabalho	12
1.5 Metodologia do trabalho	13
1.6 Organização do trabalho	13
2 REVISÃO DA LITERATURA	14
2.1 Definição de sistema de preços	14
2.2 A escola austríaca de economia	15
2.2.1 A visão do empreendedorismo na escola austríaca de economia.....	16
2.2.2 O sistema de preços na visão da escola austríaca de economia.....	17
3 ANÁLISE DAS TEORIAS DE JOSEPH SCHUMPETER E ISRAEL KIRZNER SOBRE INOVAÇÃO NO SISTEMA DE PREÇOS.....	20
3.2 A visão de Kirzner sobre os impactos da inovação no sistema de preços	22
3.3 Análise das teorias de Joseph Schumpeter e Israel Kirzner	28
3.4 Discussão dos resultados.....	31
4 CONCLUSÃO.....	35
REFERÊNCIAS.....	37

1 INTRODUÇÃO

A inovação e seu impacto no sistema de preços são tópicos de grande relevância na teoria econômica. E, diversos autores contribuíram significativamente para o debate sobre esse assunto, oferecendo perspectivas contrastantes e enriquecedoras ao longo da história.

A Escola Austríaca, oferece uma abordagem abrangente e funcional, e aliada as contribuições específicas dos teóricos Joseph Schumpeter e Israel Kirzner, proporciona uma visão mais ampla e enriquecedora do papel da inovação no contexto do capitalismo e dos sistemas de preços em uma economia.

E, ao considerar essas contribuições e sua abordagem dinâmica, que leva em conta a influência das ações individuais, as variações temporais e a natureza imprevisível do mundo econômico, é possível obter uma compreensão mais realista e abrangente da economia de mercado.

Dessa forma, a perspectiva teórica acaba por enriquecer o entendimento da realidade econômica, permitindo analisar os sistemas de preços de forma mais profunda e clara, além de fornecer uma imagem mais nítida da realidade econômica de um país.

Joseph Schumpeter, em sua obra publicada em 1942, retrata o mercado como um estado de equilíbrio e a inovação como um agente disruptivo, no qual apresenta o empreendedor-inovador como o agente que altera a ordem vigente, destruindo antigos paradigmas e criando novos mercados. Isto é, a inovação é a “destruição criativa” que, ao desestabilizar o sistema de preços existente, acaba por desempenha um papel essencial na dinâmica econômica.

A obra de Israel Kirzner em 1973, enfatiza a competição e a atividade empreendedora, destacando o mercado como um processo dinâmico e em constante evolução, com as inovações sendo as responsáveis por desempenhar um papel fundamental nesse processo. Ou seja, as inovações não apenas acompanham o mercado, mas o impulsionam, além de atuar como catalisadores desse constante movimento.

Quanto ao empreendedor, as ideias Israel Kirzner, o descreve como um agente que percebe oportunidades de lucro e direciona os recursos para atender às necessidades do mercado.

Tem-se então, Joseph Schumpeter descrevendo a inovação como um agente disruptivo que não apenas acompanha o mercado, mas atua impulsionando-o. E Israel Kirzner considera a inovação como uma força construtiva que melhora o funcionamento do sistema de preços.

Desse contexto, o trabalho ao explorar os pontos de convergência e divergência em relação ao impacto da inovação no sistema de preços em uma economia na visão dos teóricos Schumpeter e Kirzner, podem oferecer melhor entendimento, contribuindo para a riqueza da discussão sobre o tema.

1.1 Problema

Ao analisar as divergências e convergências entre os pensamentos de Kirzner e Schumpeter, com relação com conceito de inovação e sistema de preços, questiona-se: como é o relacionamento entre inovação e sistema de preços e quais os seus impactos na economia?

1.2 Objetivos do trabalho

1.2.1 Objetivo geral

Analisar, com base nas teses dos principais pesquisadores; Joseph Schumpeter e Israel Kirzner, os impactos da inovação no sistema de preços em uma economia.

1.2.2 Objetivos específicos

Relacionados ao objetivo geral, foram propostos os seguintes objetivos específicos:

- Descrever o funcionamento do sistema de preços e a ordem espontânea por ele gerado por meio da visão de outros autores da escola austríaca, como Mises e Hayek.
- Analisar as consequências da inovação no sistema de preços através da visão de Joseph Schumpeter.

- Analisar as consequências da inovação no sistema de preços através da visão de Israel Kirzner.

1.3 Delimitação do trabalho

O presente trabalho limita-se na abordagem fundamentada nas teses de Joseph Schumpeter, Israel Kirzner e as teorias da escola austríaca de economia, sobre os impactos da inovação no sistema de preços em uma economia.

Em sua tese publicado em 1942, denominada de *Capitalism, Socialism and Democracy*, Joseph Schumpeter, aborda a importância da inovação como motor do desenvolvimento econômico, no qual enfatiza a figura do empreendedor como agente responsável por introduzir novas ideias, produtos e processos no mercado, promovendo mudanças e rompendo com o equilíbrio estático. Destaca também, o papel fundamental da inovação na dinâmica do sistema de preços em uma economia.

Israel Kirzner em sua obra *Competition and Entrepreneurship*, publicada em 1973 explora a importância da função empresarial na economia, ao argumentar que o empreendedor desempenha um papel crucial, ao identificar oportunidades de lucro no mercado e agir de forma criativa. Descreve ainda que, o empreendedor, tem a capacidade de descobrir desequilíbrios no sistema de preços e buscar formas de preencher essas lacunas por meio da inovação.

1.4 Justificativa do trabalho

Reconhecendo as limitações da teoria do equilíbrio geral e a necessidade de compreender a realidade econômica complexa, algumas escolas de pensamento têm se dedicado a investigar este fenômeno econômico (IORIO, 2011). Nesse contexto, é importante ressaltar a diferença de abordagem entre a escola neoclássica e a escola austríaca em relação ao tempo e à incerteza

A escola neoclássica compreende o empreendedor como um tomador de decisões que visa maximizar a eficiência da alocação dos recursos por meio de decisões racionais.

Ela minimiza a incerteza, partindo do princípio de que há um conhecimento perfeito por parte dos agentes que ignoram o fato de que, no mundo real, a passagem do tempo gera mudanças nas relações de oferta e demanda, mas na realidade, a

incerteza é bem maior e as circunstâncias estão em constantes mudanças impactando diretamente nos preços (SOTO, 2000).

Já a escola austríaca tem o empreendedor como um ser que age e busca por oportunidades e por consequência gera conhecimento prático. Nela, o empresário é ativo na criação de conhecimento ao buscar por objetivos e soluções que são descobertos ao longo do tempo, com novas possibilidades emergindo à medida que obtêm novas informações, exigindo uma constante adaptação da parte dos preços (IORIO, 2011).

1.5 Metodologia do trabalho

Para a realização deste trabalho adotou a pesquisa bibliográfica descritiva, visando não apenas analisar as divergências e convergências entre os pensamentos de Kirzner e Schumpeter, mas também, integrar as contribuições de outros autores da escola austríaca, criando assim uma base sólida para compreender o complexo relacionamento entre inovação e sistema de preços na economia.

1.6 Organização do trabalho

Este trabalho está organizado em quatro seções, descritas da seguinte forma:

Na primeira seção, apresenta-se uma introdução abordando questões sobre o empreendedor na visão de Schumpeter e Kirzner e o papel da inovação e o sistema de preços; traz os objetivos geral e específico; a delimitação; a justificativa, a metodologia adotada e sua organização. A segunda apresenta a revisão da literatura, necessária para fundamentar a pesquisa. A terceira revisa as teorias de Schumpeter e Kirzner e autores da escola austríaca sobre a função empresarial e a inovação, fundamentando a pesquisa sobre os impactos da inovação no sistema de preços. Traz ainda uma análise feita a partir das visões contidas nas obras de Israel Kirzner e Joseph Schumpeter. Na quarta seção encontra-se a conclusão do trabalho.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Definição de sistema de preços

A definição do sistema de preços no contexto econômico é essencial para compreender o funcionamento de uma economia de mercado. A teoria neoclássica, como proposta por Marshall (1890), é amplamente reconhecida como um ponto de partida crucial nesse entendimento.

No entanto, é importante destacar que essa teoria segundo Marshall (1890), apresenta algumas limitações ao não capturar de maneira plena as complexidades inerentes à realidade econômica.

teoria do equilíbrio geral é um tipo de arma de precisão. [...] É uma ferramenta matemática elegante que nos permite explorar as implicações lógicas de determinadas suposições simplificadoras. No entanto, devemos ter cuidado para não confundir a elegância matemática com a realidade econômica complexa (MARSHALL, 1890, p. 243).

No entanto, é imperativo ter cautela para não confundir essa elegância matemática com a complexidade da realidade econômica. A economia é um sistema dinâmico e multifacetado, e a simplificação excessiva pode levar a conclusões que não refletem adequadamente a complexidade das interações (MISES, 1949).

A teoria ortodoxa, que engloba conceitos como competição perfeita e competição monopolística, também enfrenta desafios semelhantes. A teoria monopolística, por exemplo, surge como uma resposta às deficiências da teoria da competição perfeita. No entanto, ela ainda apresenta problemas que a tornam insatisfatória para uma compreensão abrangente da realidade econômica (KIRZNER, 1973).

No âmbito neoclássico, o empresário é concebido como um agente que age com base nas informações disponíveis, buscando a melhor oportunidade dentro das condições estabelecidas. Embora essa abordagem possa parecer competitiva quando analisada retrospectivamente (Ex-Post), é crucial ressaltar que o empresário já tinha conhecimento prévio dos dados (MISES, 1949).

Portanto, isso não representa uma competição real, pois, o empresário genuíno, por outro lado, opera em um estado de alerta, tomando decisões sem o benefício do acesso prévio às informações (MISES, 1949).

Nesse contexto, é fundamental reconhecer que a economia é um campo em constante evolução, e as teorias econômicas devem ser interpretadas com a devida consideração às suas limitações e às complexidades do mundo real.

Assim, ao analisar e aplicar conceitos relacionados ao sistema de preços, é crucial considerar não apenas as teorias estabelecidas, mas também estar aberto a novas abordagens e perspectivas que possam oferecer uma compreensão mais abrangente e precisa das interações econômicas.

2.2 A escola austríaca de economia

A Escola Austríaca de Economia, um corpo de pensamento notável e influente, se distingue por suas teorias fundamentais alicerçadas na ação humana, tempo e conhecimento. Esta abordagem proporciona uma compreensão precisa da dinâmica do mercado (ROTHBARD, 2008).

Diferentemente de concepções estáticas que categorizam o mercado em monopólios, oligopólios e competição perfeita, a Escola Austríaca enxerga o mercado como um processo em constante evolução, um organismo vivo cujo equilíbrio é efêmero, sujeito às mutações do tempo e à irrupção das ações humanas (HAYEK, 1945).

A teoria da utilidade marginal, um dos pilares da Escola Austríaca, introduzida por Menger, Walras e Marshall em 1871, destaca a importância das valorações individuais na determinação do valor dos bens e serviços. O valor não é inato, mas é conferido pela preferência subjetiva de cada indivíduo. Como Menger *et al.* (1871) salienta:

O princípio que leva as pessoas a troca é simplesmente o que as conduz a atividade econômica, ou seja, o empenho em atender plenamente, se possível, as suas necessidades. O prazer que as pessoas sentem na troca econômica de bens é aquele sentimento geral de satisfação que costumam sentir quando percebem que, fazendo isso ou aquilo, conseguem atender melhor a suas necessidades do que não o fazendo" (MENGER *et al.*, 1871, p. 114).

A subjetividade do valor foi aprimorada pelos austríacos, que avançaram a teoria econômica para além das concepções de Smith e Marx. Enquanto Smith associou o valor ao trabalho e Marx à exploração, Menger introduziu o conceito de marginalidade, demonstrando que a valoração de um bem é influenciada pela última unidade adicional disponível. A escassez, um elemento onnipresente na economia,

pode alterar o valor de um bem, afetando a oferta, a demanda e, conseqüentemente, o preço (IORIO, 2011).

A imprevisibilidade inerente à ação humana encontra sua raiz na incerteza e no elemento temporal. Enquanto a teoria neoclássica tende a minimizar a incerteza, os austríacos reconhecem a sua magnitude e a volatilidade das condições econômicas (KIRZNER, 1997).

Para eles, o tempo é uma variável dinâmica que influencia decisões e comportamentos. A visão austríaca do tempo é caracterizada pela sua continuidade, heterogeneidade e pela sua eficácia causal, moldando e sendo moldada pelo aprendizado humano (KIRZNER, 1997).

A perspectiva da Escola Austríaca em relação ao processo de mercado diverge da ênfase neoclássica no equilíbrio. Enquanto os neoclássicos tendem a conceber o mercado como um sistema que tende ao equilíbrio, os austríacos compreendem-no como um organismo em constante evolução, perpetuamente em desequilíbrio devido às mudanças nas preferências e à falta de conhecimento perfeito (SCHUMPETER, 1942).

E, embora alguns possam vislumbrar uma tendência ao equilíbrio, para a Escola Austríaca, a realidade econômica é dinâmica e não tão caótica quanto alguns creem (SCHUMPETER, 1942).

2.2.1 A visão do empreendedorismo na escola austríaca de economia

A função empresarial é um pilar crucial na economia austríaca, sobretudo em ambientes de incerteza intrínseca ao mercado, pois o empreendedor é o responsável por buscar meios para atender demandas negligenciadas (KIRZNER, 1973).

Os empresários são desafiados a tomar decisões criativas e ousadas para identificar e aproveitar oportunidades, visando à obtenção de lucro (MISES, 1949). Neste contexto, a inovação desempenha um papel de destaque, como afirmado por notáveis pensadores austríacos como Schumpeter (1942).

A Escola Austríaca enxerga o mercado como um terreno fértil para a ação empreendedora, onde o cálculo econômico desempenha um papel crucial, evidenciando a importância dos preços como coordenadores da economia (SOTO, 2000).

Em síntese, a Economia Austríaca oferece uma visão integrada e orgânica do mercado, considerando-o como um processo em constante evolução, impulsionado pela ação humana, tempo e conhecimento limitado. Reconhece-se a relevância da função empresarial e da inovação na busca pelo lucro e pelo equilíbrio dinâmico (KIRZNER, 1973).

Então, a tríade fundamental da escola, aborda a ação humana, o tempo e o conhecimento, destacando que os mercados nunca estão em equilíbrio, mas em constante evolução, perpetuamente influenciados por fatores endógenos e exógenos (IORIO, 2011).

Dessa forma, a Escola Austríaca de Economia representa um paradigma teórico robusto e dinâmico que continua a desempenhar um papel significativo na análise econômica contemporânea, proporcionando uma compreensão abrangente e flexível dos complexos mecanismos de mercado.

2.2.2 O sistema de preços na visão da escola austríaca de economia

A visão da Escola Austríaca sobre o sistema de preços e o cálculo econômico é profundamente enraizada na compreensão da interação dinâmica entre oferta e demanda. Como ressaltado por Hayek (1945), os preços são determinados pela delicada alteração entre esses dois elementos, e as trocas ocorrem quando ambos os lados percebem um benefício em potencial.

Dessa forma, os empresários, orientados pelo desejo de maximizar seus lucros, buscam adquirir bens onde o valor é menor que o preço de venda, enquanto tentam, ao mesmo tempo, antever a demanda para evitar tanto excessos quanto escassez (HAYEK, 1945).

Mises (1949) expande essa perspectiva ao afirmar que o lucro surge da diferença entre os custos de produção e o preço de venda. No cerne desse processo, encontra-se o sistema de preços, uma ferramenta vital que reflete a disponibilidade de bens no mercado.

Sendo, portanto, um mecanismo informativo, fornecendo dados sobre a escassez de bens, orientando decisões individuais e empresariais de maneira eficaz e essa eficiência é crucial para a alocação ótima de recursos, em meio à complexidade do mundo econômico (MISES, 1949).

No entanto, debates ainda permeiam a precisão do sistema de preços. Soto (2000) pondera sobre essa questão, ressaltando que, apesar das discussões, o sistema continua sendo um pilar essencial da civilização, possibilitando a distribuição eficaz de recursos em uma sociedade complexa.

É imperativo compreender que, ao adquirir um bem, os consumidores não avaliam os meios de produção, mas respondem às informações transmitidas pelos preços, que, por sua vez, refletem a relação entre oferta e demanda, incorporando as condições de produção (SOTO, 2000).

Hayek (1945) oferece uma perspectiva interessante sobre o equilíbrio de mercado, no qual, destaca que para atingir o equilíbrio exige-se ações proativas dos empresários, os quais devem tomar iniciativas baseadas em conhecimento limitado.

De acordo com Hayek (1945) esse processo demanda tempo, já que o equilíbrio é um estado que se desenvolve gradualmente. Além disso, as ações individuais dos diferentes agentes econômicos ocorrem sem pleno conhecimento das ações dos outros, resultando em um estado de conhecimento imperfeito.

Essas ideias são exemplificadas por meio do caso do oleiro, que procura antecipar a demanda por blocos de construção. No entanto, a demanda real pode divergir de suas expectativas, levando a desequilíbrios temporários. O equilíbrio é alcançado quando as expectativas subjetivas se alinham com os fatos objetivos, um processo complexo e dinâmico (HAYEK, 1945).

Hayek (1945) ainda levanta a questão crucial da distribuição do conhecimento na sociedade, destacando como a sociedade pode, de forma acidental, atingir resultados semelhantes aos que apenas um ser onisciente poderia intencionalmente produzir.

Essas considerações sublinham a importância da percepção humana e do aprendizado na economia, reforçando a perspectiva da Escola Austríaca sobre a relevância do conhecimento prático no processo decisório.

A Escola Austríaca também enfatiza que o conhecimento não é apenas único para cada indivíduo, mas também difundido na sociedade. Cada pessoa detém uma parcela do conhecimento total, e ao agir com base nesse conhecimento, novas informações são geradas e disseminadas (HAYEK, 1945).

Essa visão destaca a natureza intrínseca e contextual do conhecimento prático, que é essencial para a ação empresarial. Nela, o empresário desempenha um papel

central na economia, ao criar, transmitir e coordenar informações no mercado, um processo vital para o progresso econômico (IORIO, 2011).

A visão austríaca da competição empresarial contrasta com o modelo neoclássico, que presume uma competição perfeita, desconsiderando a realidade dinâmica e a importância do papel dos empresários na descoberta e coordenação de informações de mercado (ROTHBARD, 2008).

Para os austríacos, a competição estimula a busca contínua por novas informações e oportunidades, promovendo uma economia dinâmica e inovadora.

Em suma, a visão da Escola Austríaca sobre o sistema de preços e o cálculo econômico oferece uma compreensão profunda da interação complexa entre oferta e demanda.

A partir das contribuições de autores como Hayek, Mises e Soto, pode-se observar a importância crucial do sistema de preços na eficiência econômica e na alocação eficaz de recursos em um mundo em constante transformação.

Essas perspectivas também ressaltam a relevância do conhecimento prático na tomada de decisões econômicas e na geração de progresso na sociedade, uma vez que, a Escola Austríaca continua a oferecer teorias valiosas para a compreensão e aprimoramento da teoria econômica contemporânea.

3 ANÁLISE DAS TEORIAS DE JOSEPH SCHUMPETER E ISRAEL KIRZNER SOBRE INOVAÇÃO NO SISTEMA DE PREÇOS

3.1 A visão de Schumpeter sobre os impactos da inovação no sistema de preços

A economia, conforme compreendida por Schumpeter (1911) e Menger (1871), desempenha um papel fundamental no impulsionamento do processo econômico, visando à expansão da produção.

Menger (1871) destaca que a determinação do preço final de um produto está nas mãos do consumidor, sendo este o último árbitro nesse processo. A estrutura de bens de ordens superiores é organizada de acordo com as demandas dos consumidores, influenciando a definição dos valores desses bens.

A contribuição de Böhm-Bawerk (1959) tornou-se relevante ao evidenciar a relação entre a valoração dos bens de ordem superior e sua capacidade de gerar bens de ordem inferior.

De acordo com Schumpeter (1911), o valor dos bens de ordem superior nunca pode exceder sua capacidade produtiva, uma vez que o valor de um bem presente é sempre maior do que o de um bem futuro.

Essa lógica também se aplica ao valor do dinheiro, que é determinado pela sua capacidade de troca (BÖHM-BAWERK, 1959). Assim, o dinheiro é considerado uma representação virtual dos bens disponíveis em uma economia.

Considerando as ideias expostas acima, é possível observar que o capitalismo desempenhou um papel significativo na melhoria geral da qualidade de vida, contrariando a afirmação de Marx, de que o capitalismo tendia a trazer uma piora da qualidade de vida da população (SCHUMPETER, 1942).

Contrariamente, o sistema capitalista estimulou a inovação, o surgimento de novos produtos e novos métodos de produção, bem como o enriquecimento do mundo de formas diversas.

Cabe ressaltar que, conforme Schumpeter (1942), se não fosse a implementação de políticas anticapitalistas intervencionistas, após a crise de 1929, muitos dos problemas atuais já poderiam ter sido solucionados. No entanto, a adoção dessas políticas gerou impactos negativos no desenvolvimento econômico e na capacidade de crescimento do sistema capitalista.

Mas, na realidade capitalista..., o que conta não é esse tipo de concorrência, e sim a concorrência da nova mercadoria, da nova tecnologia, da nova fonte de abastecimento, do novo tipo de organização ..., ou seja, a concorrência que impõe uma vantagem decisiva em custo ou qualidade e que ataca não nas margens de lucro e da produção das empresas existentes, mas nos seus alicerces e na sua própria existência (SCHUMPETER, 1973, p. 122).

Essa citação de Schumpeter (1973) ressalta que a concorrência no sistema capitalista vai além da simples competição entre empresas existentes, pelo fato de impulsionar a introdução de novas mercadorias, tecnologias, fontes de abastecimento e formas de organização.

De acordo com Schumpeter (1942), essa forma de concorrência possui uma vantagem decisiva em termos de custo ou qualidade, afetando não apenas as margens de lucro e produção das empresas existentes, mas também sua própria existência.

Schumpeter (1942), destaca o papel fundamental da inovação como motor do capitalismo, ao introduzir novidades, como novos produtos, tecnologias ou organizações, os empreendedores podem obter uma vantagem competitiva significativa, capaz de transformar o mercado e impactar diretamente as empresas estabelecidas. Dessa forma, a dinâmica de concorrência criativa impulsiona a mudança e a evolução no sistema econômico.

Ao considerar as obras de Menger (1871), Böhm-Bawerk (1959) e Schumpeter (1911), pode-se compreender a importância do consumidor na determinação dos preços finais dos produtos e na organização da estrutura de bens, pela utilidade marginal em que o consumidor determina o preço dos produtos.

Além disso, a relação entre os valores dos bens de diferentes ordens e o valor do dinheiro revela a interconexão entre produção, consumo e sistema monetário em uma economia (SCHUMPETER, 1911).

É importante destacar que a teoria concorrencial dos neoclássicos muitas vezes negligencia a inovação como motor do capitalismo, ao considerar apenas o preço como variável. No entanto, a inovação constantemente cria e destrói mercados, introduzindo novas formas de produção, afetando empresas estabelecidas.

Essa dinâmica desafia o equilíbrio econômico e pode impactar a concorrência local, especialmente quando grandes empresas conseguem oferecer preços muito menores e asfixiar a competição (SCHUMPETER, 1942).

Segundo Schumpeter (1942),

as grandes empresas tendem a se tornar dominantes na economia capitalista moderna. Elas desempenham um papel crucial na absorção e aplicação da inovação, e sua presença pode levar à calcificação do processo inovador fora de suas estruturas. O surgimento dessas megaempresas pode afetar a concorrência e asfixiar os pequenos competidores, o que tem implicações para a dinâmica econômica (SCHUMPETER, 1942, p. 147).

Nesse contexto, o sistema de patentes foi estabelecido com o objetivo de proteger os processos inovadores e garantir que as inovações gerem lucro para seus inventores.

No entanto, é importante observar que esse sistema nem sempre atua de forma ideal, uma vez que as empresas podem adquirir patentes sem a intenção de utilizá-las, distorcendo o propósito original de incentivar a inovação (SCHUMPETER, 1942).

Por outro lado, a inovação também desempenha um papel significativo na redução dos custos de produção, pois permite a criação de bens de forma mais eficiente e, muitas vezes, a introdução de novos produtos a preços mais baixos (SCHUMPETER, 1942). Isso poderá impactar o mercado, desafiando os preços rígidos e inflexíveis presumidos pela teoria da concorrência perfeita.

Uma crítica frequente a teoria neoclássica é sua suposição de igualdade de condições entre as empresas, que muitas vezes exclui a importância da inovação como motor do capitalismo.

Conforme mencionado por Schumpeter (1942), o surgimento das megaempresas dominantes representa uma evolução do sistema de concorrência, e seu impacto na dinâmica econômica é notável, porque gera uma transformação no cenário competitivo com implicações profundas nas estruturas de mercado e nas conquistas alcançadas ao longo do desenvolvimento do capitalismo.

3.2 A visão de Kirzner sobre os impactos da inovação no sistema de preços

A teoria econômica neoclássica, debatida extensivamente, sustenta a busca por um equilíbrio perfeito no mercado, assumindo o conhecimento perfeito entre oferta e demanda (KIRZNER, 1973). No entanto, críticas têm surgido ao longo do tempo, revelando a irrealidade dessas premissas.

Para abordar as limitações da teoria neoclássica, Chamberlin (1933 *apud* KIRZNER, 1973) desenvolveu a teoria da competição monopolística, reconhecendo a singularidade dos produtos e os preços de equilíbrio individuais de cada empresa.

Tanto a teoria neoclássica quanto a teoria da competição monopolística compartilham a falha de ignorar a realidade do conhecimento disperso e complexo (KIRZNER, 1973).

A teoria da competição perfeita assume o conhecimento perfeito entre oferta e demanda, mas na realidade isso é impossível de ser observado. A teoria da competição monopolística foi desenvolvida como uma alternativa, mas ainda, mantém as falhas da teoria anterior, perpetuando os mesmos erros e tornando-se alheia à realidade.

Já a competição perde seu significado e se torna apenas uma formalidade, enquanto o empresário perde sua função, deixando apenas a empresa como entidade ativa (KIRZNER, 1973).

A teoria moderna do preço, resultado da combinação de ideias de diversos pensadores, busca reconciliar os debates acalorados sobre o assunto. Essa abordagem postula a possibilidade de calcular e atingir um preço de equilíbrio, desde que sejam consideradas as variáveis relevantes (KIRZNER, 1973).

No entanto, é importante ressaltar que o processo de mercado ocorre em um contexto dinâmico de constantes mudanças, em vez de um estado de equilíbrio pré-determinado (KIRZNER, 1973).

Kirzner (1973) argumenta que o conhecimento humano vai além das suposições das teorias neoclássicas, destacando que o mercado é um contínuo processo de descoberta e aprendizado.

Além disso, os agentes econômicos estão constantemente buscando informações e se adaptando às mudanças, tornando o mercado um processo contínuo de busca e descoberta permeado por incertezas e equívocos (KIRZNER, 1973).

Nesse sentido, os agentes econômicos especulam no mercado sobre investimentos, preços e outros aspectos, enfrentando a incerteza inerente ao processo de tomada de decisões econômicas (KIRZNER, 1973).

A competição impulsiona os produtores a buscar a redução de custos e a oferecer produtos mais baratos para atender às preferências da demanda. Ou seja, eles buscam diferenciar seus produtos em termos de qualidade, adequando-se às preferências dos consumidores (KIRZNER, 1973).

Isso evidencia que a competição e a atividade empresarial estão intrinsecamente ligadas às escolhas individuais, à busca por eficiência e à adaptação às preferências dos consumidores (KIRZNER, 1973).

Já os produtores são influenciados pelas preferências da demanda, já que o sucesso no mercado depende de atender às necessidades dos consumidores a um preço competitivo (KIRZNER, 1973).

A compreensão da interação entre competição, mercado e atividade empresarial é fundamental para uma análise aprofundada dos fenômenos econômicos. Hayek (1945) destaca a importância do conhecimento disperso na sociedade para entender a complexidade dos fenômenos sociais e econômicos.

Esse conhecimento prático, adquirido por meio da experiência individual, é específico e não pode ser facilmente articulado ou estruturado. Cada indivíduo possui um conjunto único de conhecimentos e habilidades resultantes de suas experiências e interações pessoais (HAYEK, 1945).

Mises (1949) contribui para a compreensão do conhecimento disperso ao abordar o conceito de ação humana, pois argumenta que a ação humana é baseada no conhecimento subjetivo que cada indivíduo possui sobre seus próprios objetivos e circunstâncias. Já o conhecimento prático está presente nas escolhas individuais, influenciadas por preferências pessoais e percepções de oportunidades.

Assim, a ideia de que o conhecimento está disperso na sociedade e é constituído por conhecimentos práticos individuais torna-se fundamental para compreender a complexidade dos fenômenos sociais e econômicos. E ele é, muitas vezes não articulado ou formalizado, sendo assim, um recurso valioso para a tomada de decisões e para o funcionamento eficiente de uma economia (KIRZNER, 1979).

Kirzner (1979) ressalta que a teoria econômica tradicional falha ao pressupor um conhecimento perfeito e completo entre os agentes econômicos. Ele argumenta que o conhecimento humano é limitado e imperfeito, o que permite que os empreendedores identifiquem e aproveitem oportunidades de lucro ao descobrir discrepâncias entre preços e custos. Essa visão destaca a importância do empreendedorismo e da competição como mecanismos que permitem a descoberta e a exploração dessas oportunidades de lucro (KIRZNER, 1979).

Tem-se então, a visão de Kirzner (1979), alinhada à perspectiva de Hayek (1945), na qual desafia as abordagens tradicionais que assumem um conhecimento perfeito e completo entre oferta e demanda.

Portanto, compreender que o conhecimento humano é fragmentado, individual e dinâmico exige uma revisão das teorias econômicas convencionais e uma análise mais aprofundada das complexas interações que ocorrem no mercado.

Hayek (1945) menciona ainda que:

Se detivéssemos todas as informações relevantes, se pudéssemos tomar como ponto de partida um sistema de preferências estabelecido, e se tivéssemos completo conhecimento dos meios disponíveis, o resto do problema seria simplesmente uma questão de lógica. Ou seja, a resposta para a pergunta por qual é o melhor uso dos meios disponíveis está implícita em nossos pressupostos. As condições que devem ser satisfeitas para a solução desse problema ideal foram completamente analisadas e podem ser melhor expostas em um modelo matemático (HAYEK, 1945, p. 519).

Considerando as informações expostas, observa-se que as escolhas econômicas são fundamentais para a tomada de decisões dos indivíduos, que buscam alcançar um estado melhor do que o atual (MISES, 1949 *apud* KIRZNER, 1979).

Essas escolhas são baseadas no valor atribuído e na utilidade percebida de cada opção, refletindo um processo racional inicialmente, mas suscetível a erros de avaliação (KIRZNER, 1979).

Ao agir, o indivíduo enfrenta um custo, que representa as outras possibilidades renunciadas em decorrência de sua decisão, mas, por outro lado, o lucro surge quando a receita proveniente da ação supera esse custo (KIRZNER, 1979).

Nesse contexto, a função empresarial desempenha um papel essencial, sendo distinguível do simples papel de um empresário, que é capaz de perceber diferenças entre preços de fatores de produção e preços finais, agindo com o intuito de lucrar com essa discrepância (KIRZNER, 1979).

A função empresarial não pode ser dissociada do processo de mercado, uma vez que possibilita a aprendizagem e a antecipação dos movimentos da demanda para uma precificação mais eficiente (KIRZNER, 1979).

Tanto o produtor quanto o consumidor desempenham funções empresariais, adquirindo e vendendo produtos com base em percepções de valor subvalorizado ou supervalorizado (KIRZNER, 1979).

Desse contexto, a competição e o empreendedorismo são elementos fundamentais para impulsionar a inovação e promover o crescimento econômico (KIRZNER, 1973).

Seguindo a perspectiva de Mises (1949 *apud* KIRZNER, 1979), a visão do homem como agente econômico se torna relevante para entender a dinâmica da tomada de decisão empresarial, porque está relacionada ao fato do homem ser um agente econômico que toma decisões frente a novas situações.

Diferentemente da visão robbinsiana, em que o conhecimento perfeito é pressuposto, Mises (1949 *apud* KIRZNER, 1979) destaca a importância de estar atento às oportunidades e de se adaptar às mudanças ao longo do tempo.

O homem agente, segundo Mises (1949 *apud* KIRZNER, 1979) é aquele que aprende e muda suas necessidades com o tempo, reconhecendo que o conhecimento é limitado e imperfeito.

E assim, o elemento empresarial surge como um estado de alerta e busca de oportunidades em um ambiente de incerteza e falta de conhecimento perfeito (MISES, 1949 *apud* KIRZNER, 1979).

O empresário austro, diferentemente do empresário ortodoxo, desempenha um papel fundamental na identificação e exploração dessas oportunidades, aproveitando as discrepâncias entre preços e custos (KIRZNER, 1979).

Por outro lado, pode-se cair na tentação de acreditar que o conhecimento perfeito sobre os melhores locais para alocar o recurso é a essência da atividade empresarial, contudo, se assim fosse, não existiriam lucros empresariais, pois todos saberiam perfeitamente onde alocar os recursos (KIRZNER, 1979).

O conhecimento na função empresarial é o estado de alerta para oportunidades, mesmo que seja para contratar alguém que saiba dizer onde estão as oportunidades, sendo, portanto, o conhecimento empresarial é um supraconhecimento (KIRZNER, 1979).

A função empresarial então pode ser entendida como o estado de alerta para as oportunidades e a tomada de decisão com base nessas. Essa atividade atende demandas que estavam passando despercebidas, contribuindo para o processo de equilíbrio do mercado (KIRZNER, 1979).

E, a compreensão da função empresarial, em consonância com as perspectivas de Mises (1949) e Kirzner (1973), destaca a importância do empreendedorismo na dinâmica econômica, pois o empresário é capaz de perceber e aproveitar as oportunidades de lucro em um ambiente de conhecimento disperso e incerto, impulsionando a inovação, promovendo o crescimento econômico e contribuindo para o progresso social.

A burocracia presente em uma sociedade socialista, por sua vez, limita a atuação do empreendedor genuíno, prejudicando o fluxo de informações e inibindo o cálculo econômico e o progresso (KIRZNER, 1979).

A falta de liberdade de empreender e a imposição de controles centralizados sufocam a função empresarial, minando a capacidade de ajuste do mercado e inibindo a descoberta e exploração de oportunidades econômicas (KIRZNER, 1979).

Então, o elemento empresarial, no contexto da teoria austro-libertária, representa um componente fundamental para compreender as decisões econômicas, a formação de preços e a dinâmica do mercado, reforçando a importância do empreendedorismo na busca pelo desenvolvimento econômico e social (MISES, 1949 *apud* KIRZNER, 1973).

Segundo Kirzner (1973),

o elemento empresarial no comportamento econômico dos participantes do mercado consiste, como veremos mais tarde em detalhe, no seu estado de alerta, para mudanças anteriormente não notadas nas circunstâncias que podem tornar possível conseguir, em troca do que quer que seja que eles têm a oferecer, muito mais do que era até então possível (KIRZNER, 1973, p. 25).

Para Kirzner (1973), o empreendedor desempenha um papel fundamental no mercado ao utilizar a inovação como meio de aperfeiçoar o processo de mercado pois tem a capacidade de antecipar a demanda e satisfazê-la de forma excepcional. Nesse sentido, a função do empreendedor consiste em manter a saúde do mercado, promovendo a busca constante por oportunidades.

Conforme destacado por Kirzner (1973), sempre que uma demanda não está completamente satisfeita, surge uma oportunidade para a atividade empresarial.

E, ao perceber essa oportunidade, Kirzner (1973), menciona que o empreendedor ingressa nesse setor específico e com a entrada de mais empresários nesse segmento, a competição se intensifica, levando-os a ajustar seus preços em direção a um equilíbrio. Dessa forma, a informação se dissemina pelo mercado e os planos dos empresários se adaptam.

Conforme menção de Kirzner (1973), os lucros são resultado de estar no lugar certo e na hora certa. E, quando um empreendedor percebe um desajuste de preços e decide entrar nesse mercado com o preço adequado, ele obtém lucro, obtendo vantagem porque identifica a existência de um conhecimento não distribuído.

Da mesma forma, o especulador obtém lucro ao antecipar uma escassez de determinado bem antes dos demais e em posse dessas informações, realiza estoques para vendê-los a preços mais altos no futuro (KIRZNER, 1973).

No entanto, se todos tivessem essa percepção, o mercado seria inundado de produtos quando a escassez ocorresse, impedindo que os preços subissem,

permitindo afirmar que em um mercado com conhecimento perfeito, os lucros seriam impossíveis (KIRZNER, 1973).

A partir dessas considerações, é possível observar que o sistema de mercado é imperfeito, pois muitas vezes as oportunidades passam despercebidas. No entanto, ainda assim, o sistema funciona.

Mas, quando críticas são direcionadas a esse sistema, argumentando sobre a má alocação de recursos, é importante compreender que o cerne da questão não é a alocação em si, mas sim, a disponibilidade de informações para que a alocação seja eficiente (KIRZNER, 1973).

Nesse sentido, quando se sugere que o governo possa melhorar o sistema, a única contribuição que ele, caso fosse onisciente, poderia oferecer seria por meio do conhecimento perfeito (KIRZNER, 1973).

3.3 Análise das teorias de Joseph Schumpeter e Israel Kirzner

Quando se trata da teoria neoclássica, é inevitável a existência de críticas, tornando a questão complexa e densa. No entanto, a escola austríaca de economia se destacou ao abordar o impacto do conhecimento, ou a sua ausência, no sistema de preços, fornecendo uma base sólida para a construção de uma nova teoria microeconômica.

Dois autores em particular, Schumpeter e Kirzner, foram capazes de formular essa questão de maneira mais precisa, uma vez que compreenderam que o conhecimento sobre a relação entre oferta e demanda era imperfeito, o que resultava em constantes oscilações nos dados, impedindo o alcance do equilíbrio proposto pelos clássicos.

No entanto, esses dois autores abordaram a questão de perspectivas diferentes, em que, Schumpeter acreditava que o equilíbrio era o estado natural da economia, enquanto Kirzner entendia que o equilíbrio era algo utópico e inatingível.

Para embasar essa análise, foram selecionadas as obras "Capitalismo, Socialismo e Democracia" de Schumpeter e "Competição e atividade empresarial" de Kirzner, com o objetivo de identificar seus pontos fortes e fracos sobre inovação e o sistema de preços.

Em sua obra de Schumpeter, apresenta uma visão ampla do desenvolvimento econômico e sua relação a inovação, destacando a importância dos empreendedores como agentes de mudança e progresso na economia.

Em sua argumentação, a inovação disruptiva e o processo de destruição criativa são elementos essenciais para impulsionar o crescimento econômico, no entanto, algumas críticas podem ser apontadas, como a falta de uma abordagem mais precisa sobre o processo de formação de preços e a relação entre oferta e demanda.

Na obra de Kirzner, o destaque é a importância da função empresarial no processo econômico, ao mencionar que os empreendedores desempenham um papel fundamental na identificação e aproveitamento das oportunidades de lucro.

Essa abordagem enfatiza a percepção e a capacidade de descoberta dos empreendedores, que estão constantemente buscando oportunidades no mercado. Contudo, algumas críticas podem ser levantadas em relação à sua teoria, como a falta de consideração adequada para outros elementos do processo econômico, como a concorrência e a ação dos consumidores.

Ao analisar criticamente as obras de Schumpeter e Kirzner, é possível identificar pontos fortes e limitações em suas teorias, tais como:

- Schumpeter destaca o papel da inovação e do empreendedorismo na dinâmica econômica; e
- Kirzner enfatiza a importância da função empresarial e da busca por oportunidades de lucro.

Dessa forma, ambos os autores contribuem para uma compreensão mais abrangente da microeconomia e do funcionamento do mercado.

A análise comparativa dos modelos propostos por Schumpeter e Kirzner revelam uma clara divergência em seus enfoques teóricos:

Schumpeter, ao elencar apenas a inovação como variável relevante, acaba por realizar uma simplificação excessiva da realidade, sendo que, no mundo real, diversos outros dados estão em constante mudança, e a inovação é apenas um deles.

Já Kirzner percebe essa limitação e argumenta que a função empresarial é sempre especulativa e dessa forma, diverge da visão de Schumpeter, que propõe o empreendedor como essencialmente um inovador.

Essa diferença de abordagem entre os teóricos pode ser atribuída aos pressupostos adotados por cada um deles. Enquanto Schumpeter foca

exclusivamente na variável da inovação, Kirzner considera a existência de infinitas variáveis que influenciam as decisões empresariais.

E é essa divergência torna-se fundamental para evidenciar os méritos e deméritos de cada pensador e suas contribuições para a academia e a ciência econômica como um todo.

A ênfase de Schumpeter em relação a inovação não deve ser subestimada, uma vez que a introdução de novas ideias e tecnologias desempenha um papel fundamental no processo de desenvolvimento econômico, onde, a inovação pode gerar mudanças disruptivas, impulsionando a concorrência, o crescimento e a transformação dos setores produtivos.

É importante ressaltar que, a perspectiva de Kirzner, ao considerar a natureza especulativa da função empresarial, reconhece-se a complexidade e a incerteza presentes no ambiente de negócios.

Nesse sentido, o empreendedorismo vai além da mera inovação, abrangendo também a identificação e aproveitamento de oportunidades diante das constantes mudanças do mercado.

Essa visão mais abrangente e dinâmica proposta por Kirzner contribui para uma compreensão mais completa e realista do papel do empreendedor no sistema econômico.

Portanto, ao analisar os modelos propostos por Schumpeter e Kirzner, é possível reconhecer as contribuições valiosas de ambos os pensadores para o campo da economia.

A visão de Schumpeter sobre inovação oferece perspectivas complementares que enriquecem o entendimento do empreendedorismo e do desenvolvimento econômico. E, a abordagem abrangente de Kirzner, considera a natureza especulativa da função empresarial.

O Quadro 1 apresenta um comparativo entre as ideias de Schumpeter e Kirzner sobre diferentes aspectos.

ASPECTOS ESTUDADOS	SCHUMPETER	KIRZNER
Visão sobre a Competição	Enfatiza a inovação como elemento competitivo.	Vê o empresário como agente que percebe e reestabelece o equilíbrio.
Papel do Empresário	Causa desequilíbrio ao mercado por meio da inovação.	Identifica oportunidades e reequilibra o mercado.
Função do Conhecimento	Considera a inovação como fator-chave.	Destaca o conhecimento como elemento central na dinâmica econômica.
Abordagem ao Equilíbrio	Acredita que o mercado pode estar em equilíbrio sem a presença do empresário.	Acredita que o conhecimento só pode se propagar por meio do empresário.
Interpretação da Competição Perfeita	Crítica a visão que considera apenas o preço como elemento competitivo.	Destaca a importância da função empresarial, frequentemente negligenciada.
Abordagem à Matemática da Economia	Considera a matematização fútil, pois a economia é dinâmica e não estacionária.	Argumenta que a economia é um sistema complexo, tornando a matematização completa inviável.

Quadro 1 - Comparativo entre as ideias de Schumpeter e Kirzner

3.4 Discussão dos resultados

Após uma análise das informações apresentadas nas seções anteriores, constata-se que o modelo de Kirzner se destaca em relação ao modelo schumpeteriano devido à sua compreensão da velocidade das mudanças nas informações.

No entanto, como apontado por Hayek (1945), se a economia tivesse acesso a todas as demais variáveis sobre demanda e oferta, ela se reduziria a uma questão puramente matemática, dada a questão de alocação eficiente.

Segundo Schumpeter (1942), a competição perfeita, que considera apenas o preço como um elemento competitivo, é insuficiente, pois o produto também pode ser inovado ou aprimorado. Ressalta-se que não existe conhecimento perfeito, e a economia não é estacionária nem circular, sendo uma ciência exata sem constantes (HAYEK, 1945).

Nesse sentido, a noção de matematização da economia revela-se fútil, pois sem constantes para se basear, cria-se uma compreensão distorcida do funcionamento econômico, uma situação circular e estática.

Schumpeter (1942) também ressalta que a competição não é um estado, mas sim um processo dinâmico e em constante transformação. Conforme afirmado por Hayek (1945), a economia é um sistema complexo, no qual as interações entre os diversos agentes e variáveis impossibilitam a matematização completa.

Schumpeter (1942) considera ainda que o empresário é o responsável por desequilibrar o mercado, isso porque, suas inovações rompem o estado de equilíbrio.

À primeira vista, o empreendedor de Schumpeter e de Kirzner parecem idênticos, mas, o problema surge em relação à sua função, pois, para Schumpeter, o mercado pode estar em equilíbrio mesmo sem a presença do empresário, enquanto Kirzner entende que isso é impossível, pois o conhecimento só pode se propagar por meio do empresário (KIRZNER, 1979; SCHUMPETER, 1942).

Ambos reconhecem o empresário como a causa do progresso, contudo, as diversas teorias do preço geralmente negligenciam a função empresarial, deixando de abordar o elemento-chave de toda a práxis econômica (KIRZNER, 1979).

A teoria de Schumpeter, descrita em sua obra "Capitalism, Socialism, and Democracy", enfatiza o papel do empresário como aquele que descobre novas formas de produzir o mesmo produto ou cria produtos novos, perturbando a ordem vigente (SCHUMPETER, 1942).

Por outro lado, Kirzner (1979) difere dessa visão, ao descrever que o empresário não como aquele que causa perturbação, mas aquele que percebe a perturbação e, ao enxergar uma oportunidade, age para restabelecer o equilíbrio.

Nesse sentido, é relevante citar a crítica feita por Schumpeter (1942) à teoria da competição perfeita, que não deixa espaço para o empreendedor e sua capacidade inventiva.

Dessa forma, a abordagem de Kirzner (1979) sobre a função empresarial amplia a compreensão da dinâmica econômica, reconhecendo a importância do empresário como um agente capaz de identificar oportunidades e restabelecer o equilíbrio no mercado.

Mas no mundo real, não existem constantes, alguns dados podem ser mantidos, mas, as demandas e as condições de extração de matéria-prima mudam

constantemente, às vezes mais de uma vez por dia, o que torna os cálculos matemáticos pouco úteis.

Mises (1949), descreve que:

Os economistas matemáticos falham por não considerar as ações que, na hipótese imaginária e irrealizável de não surgirem dados novos, provocariam a instauração da economia uniformemente circular. Fixam sua atenção exclusivamente no imaginário estado de equilíbrio que o conjunto de todas essas ações individuais engendraria se não houvesse nova mudança nos dados. Descrevem esse equilíbrio imaginário por conjuntos de equações diferenciais simultâneas. Não chegam a perceber que, em tal situação, não haveria mais ação, mas apenas uma sucessão de eventos provocados por uma mística força motriz. Dedicam todos os seus esforços à descrição, por meio de símbolos matemáticos, dos vários 'equilíbrios', isto é, estados de repouso e de ausência de ação. Consideram o equilíbrio uma entidade real e não uma noção limitativa, uma simples ferramenta mental. Estão apenas manipulando símbolos matemáticos, um passatempo incapaz de aduzir qualquer conhecimento" (MISES, 1949, p. 307).

De acordo com Schumpeter (1942), a atuação do empresário no mundo dos negócios vai além da simples produção e venda de produtos. Ele descreve o empresário como um agente capaz de promover a inovação e a criação de novos produtos, o que pode perturbar o equilíbrio existente no mercado e impulsionar o progresso econômico.

No entanto, há uma divergência em relação à compreensão de Schumpeter (1942) sobre o equilíbrio prévio do mercado. Enquanto para ele o mercado já estaria em equilíbrio antes da atuação do empresário, é importante considerar que se houver uma demanda não suprida, o mercado não estará em equilíbrio.

Essa visão diverge da abordagem de Kirzner (1979), que reconhece a importância do conhecimento na dinâmica econômica e enfatiza a função empresarial como fundamental para o restabelecimento do equilíbrio, pois entende que o conhecimento é um elemento essencial que se difunde por meio do empresário, permitindo-lhe identificar oportunidades e agir para reequilibrar o mercado.

Dessa forma, o modelo proposto por Kirzner (1979) se destaca ao compreender a velocidade das mudanças nas informações e reconhecer a função empresarial como crucial na dinâmica econômica.

Além disso, é necessário levar em consideração a crítica de Hayek (1945) à matematização completa da economia, no qual argumenta que a economia é um sistema complexo, e as interações entre os agentes econômicos e as variáveis tornam inviável uma matematização completa.

Portanto, a compreensão do funcionamento econômico não pode se basear apenas em cálculos matemáticos, pois faltam constantes e as condições do mercado estão sempre em mudança. Essa crítica de Hayek (1945) reforça a ideia de que o conhecimento e a capacidade de adaptação do empresário são essenciais na busca pelo equilíbrio econômico.

Assim, ao integrar as ideias de Schumpeter, Kirzner e Hayek, é possível ampliar a compreensão da dinâmica econômica, reconhecendo a importância do empresário como agente de inovação e perturbação do equilíbrio estabelecido.

O empresário é capaz de identificar oportunidades, promover mudanças e reequilibrar o mercado por meio do conhecimento e da capacidade de adaptação (KIRZNER, 1979).

Dessa forma, a atuação do empresário vai além da simples previsão de demanda e produção, envolvendo a capacidade de se adaptar às mudanças do mercado para obter lucro (SCHUMPETER, 1942).

Então, a compreensão da dinâmica econômica requer a consideração conjunta das teorias de Schumpeter (1942), Kirzner (1979) e Hayek (1945), reconhecendo a importância do conhecimento, da inovação e da capacidade empreendedora na busca pelo equilíbrio no mercado.

4 CONCLUSÃO

A inovação e seu impacto nos preços são temas cruciais na teoria econômica, e vários autores têm se debruçado neste debate, oferecendo perspectivas variadas ao longo da história.

A Escola Austríaca apresenta uma abordagem abrangente e funcional que amplia a compreensão do papel da inovação no contexto do capitalismo e dos sistemas de preços em uma economia, ao considerar essa perspectiva dinâmica, que leva em conta as ações individuais, as mudanças ao longo do tempo e a natureza imprevisível do mundo econômico, sendo possível obter uma visão mais realista e completa da economia de mercado.

Nesse contexto, o trabalho questionou sobre o relacionamento entre inovação e sistema de preços e quais os seus impactos na economia, no qual observou-se que as inovações interferem no sistema de preços ao atender as demandas do consumidor, forçando que os demais empresários ingressem em novos mercados. Esse movimento promove o desenvolvimento da economia por meio de novos mercados, assim como a destruição de mercados disfuncionais e antiquados.

Com relação aos objetivos específicos buscou-se descrever o funcionamento do sistema de preços e a ordem espontânea por ele gerado, por meio da visão de outros autores da escola austríaca como Mises, Hayek, Schumpeter e Kirzner, que possuem diferentes visões sobre como os preços impactam na ordem espontânea do mercado.

Schumpeter compreende que os preços beneficiam os inovadores através de menores custos e maiores preços, o que impele espontaneamente que o surgimento de uma nova ordem de mercado aos produtores que agora devem absorver o novo produto a suas prateleiras.

Já Kirzner, Mises, Hayek compreendem que os sistemas de preços incentivam as inovações pois estas atendem os interesses do consumidor, e que a ordem espontânea é gerada por meio dos empreendedores que compreendem que decidir não seguir os ditames da demanda é uma condenação a menores lucros.

O funcionamento do sistema de preços e a ordem espontânea por ele gerado por meio da visão de outros autores da escola austríaca, como Schumpeter e Kirzner, ilustram que o sistema de preços gera informação necessária para que seja realizado o cálculo econômico, ou seja, o norteamento da produção para produzir novos bens.

Na sequência objetivou-se analisar as consequências da inovação no sistema de preços através da visão de Joseph Schumpeter, no qual é relatado como um evento de criação destrutiva, que impede que o mercado alcance o equilíbrio.

Por fim, analisou-se as consequências da inovação no sistema de preços através da visão de Israel Kirzner, na qual descreve que a inovação e a função empresarial promovem o ajuste no mercado e que conseqüentemente, move a economia rumo ao equilíbrio.

O objetivo geral procurou analisar, com base nas teses dos principais pesquisadores; Joseph Schumpeter e Israel Kirzner, os impactos da inovação no sistema de preços em uma economia, sendo, na visão de Joseph Schumpeter, os impactos ocorrem por causa das alterações nas condições de oferta que são realizadas pelos empreendedores, os responsáveis por promover as inovações e as mudanças nos preços.

Na visão de Israel Kirzner, os impactos da inovação no sistema de preços em uma economia ocorrem em função de uma melhor acomodação das necessidades da demanda com as inovações e mudanças nos preços, de modo, a auxiliar o equilíbrio real do mercado.

Dessa forma, concluiu-se que o empreendedor antes de impedir o equilíbrio de mercado é o seu real promotor da demanda da economia e que as inovações visam melhor atender as demandas remanescentes. As oscilações decorrentes dessas mudanças na verdade estão visando a instauração do equilíbrio que devido as constantes mudanças nas relações de oferta e demanda nunca são alcançadas.

REFERÊNCIAS

BÖHM-BAWERK, E. V. **Positive theory of capital**. Translated: William Smart. South Holland: Libertarian Press, 1959.

CHAMBERLIN, E. H. **Theory of monopolistic competition**. Cambridge: Harvard University Press, 1933.

HAYEK, F. A. V. **The use of knowledge in society**. *In*: American Economic Review, v. 35, n. 4, p. 519-530, 1945. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4869389/mod_resource/content/1/hayek.pdf>. Acesso em: 13/08/2023.

IORIO, U. **Ação, tempo e conhecimento: a escola austríaca**. 2. ed. São Paulo: LVM Editora, 2011.

KIRZNER, I. M. **Competition and entrepreneurship**. Chicago: University of Chicago Press, 1973.

_____. **Perception, opportunity, and profit: studies in the theory of entrepreneurship**. Chicago: University of Chicago Press, 1979.

MARSHALL, A. **Principles of economics**. London: Macmillan and Co., 1890.

MENGER, C. **Principles of economics**. Nova York: New York University Press, 1871.

MISES, L. V. **Human action: a treatise on economics**. Nova Iorque: Yale University Press, 1949.

ROTHBARD, M. N. **Man, economy, and state: a treatise on economic principles**. Auburn: Ludwig von Mises Institute, 2008.

SCHUMPETER, J. A. **The theory of economic development: an inquiry into profits, capital, credit, interest, and the business cycle**. Cambridge: Harvard University Press, 1911.

_____. **Capitalism, socialism, and democracy**. New York. Harper & Brothers Publishers, 1942.

SOTO, J. H. **La escuela austríaca: mercado Y creatividad empresarial**. São Paulo: LVM, 2000.